

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 JULHO 2008

Campanha Cerealífera: Boas Produções, fraca qualidade

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, apontam para uma campanha cerealífera com produções superiores à média dos últimos cinco anos mas de fraca qualidade. Também de qualidade inferior se apresentam os tubérculos de batata numa campanha marcada ainda pelo decréscimo de produção e por dificuldades de escoamento. Nos pomares, perspectivam-se aumentos nos rendimentos unitários das pereiras e quebras nas macieiras e nos amendoais.

O mês de Julho caracterizou-se, de um modo geral, por temperaturas ligeiramente inferiores às normais para a época. A precipitação foi muito fraca e praticamente circunscrita à região norte do país.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras continuam a apresentar um bom desenvolvimento vegetativo, constituindo a base da alimentação das diferentes espécies pecuárias, quer por pastoreio directo, quer através de cortes efectuados a estas culturas, no caso dos animais estabulados.

Superfície de milho de regadio aumenta pelo segundo ano consecutivo

O estágio de desenvolvimento do milho de regadio é muito diverso, resultante quer dos diferentes períodos em que a sementeira foi realizada, quer da variação das condições meteorológicas ao longo dos ciclos vegetativos. As actuais previsões apontam para um acréscimo da área cultivada na ordem dos 5%, continuando a cultura a beneficiar de um bom nível de humidade no solo, decorrente das intensas precipitações registadas em Abril e Maio.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2008*	2008*
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	(Média 2003/07=100)	(2007=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	128	125	99	92	95	99	92	105

*Dados previsionais

Manutenção dos rendimentos unitários do arroz e milho de sequeiro

As produtividades do arroz e milho de sequeiro deverão ser próximas das registadas no ano transacto.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2008*	2008*
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*	(Média 2003/07=100)	(2007=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1 592	1 499	1 176	1 313	1 324	1 324	96	100
Arroz	5 761	5 833	5 478	5 855	5 806	5 806	101	100
BATATA								
Batata de regadio	16 437	16 773	14 478	15 823	16 458	14 812	93	90
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	71 817	85 689	79 294	75 473	83 529	83 529	106	100
Girassol	492	491	339	528	800	880	166	110
FRUTOS FRESCOS								
Maçã	13 267	12 924	12 015	12 477	12 040	10 836	119	90
Pêra	6 908	14 448	10 086	13 607	11 005	13 757	123	125
Pêssego	8 777	8 201	7 909	8 449	9 185	9 185	108	100
Uva de mesa	8 820	9 278	8 147	8 579	7 001	7 001	84	100
Uva para vinho (hl/ha)	33	34	33	34	27	27	84	100
FRUTOS SECOS								
Amêndoa	625	365	367	331	310	263	66	85

*Dados previsionais

Produtividade da batata de regadio decresce 10%

A revisão em baixa do nível de produtividade da batata de regadio, resulta dos prejuízos causados pelos problemas fitossanitários que, não obstante o aumento da frequência dos tratamentos, não foi possível debelar. Desta forma, a actual campanha deverá saldar-se, não só por um decréscimo da produção como também por uma qualidade inferior. De referir ainda que o baixo preço à produção está a causar dificuldades ao escoamento.

Campanhas do tomate para indústria e girassol decorrem sem problemas

Quanto às culturas destinadas à indústria, regista-se um aumento de 10% na produtividade do girassol e a manutenção do rendimento unitário do tomate para indústria.

Pomares de pêra mais produtivos

Nas pomóideas, a produtividade dos pomares de macieiras que já haviam sido afectados pela queda de granizo em algumas regiões, evidenciam agora os efeitos resultantes dos ataques de “pedrado” (doença criptogâmica provocada pelo fungo *Venturia inaequalis* e que ocorre em Primaveras particularmente chuvosas, tornando o seu controle obrigatório) que poderão originar uma depreciação dos frutos. Desta forma prevê-se um decréscimo do respectivo rendimento unitário em 10%. Em contrapartida, a produtividade da pêra deverá aumentar 25%, face a 2007. Os pomares de pessegueiro apresentam um rendimento próximo do ano anterior, revelando um bom calibre mas um nível baixo de açúcar e um reduzido poder de conservação.

Produtividades da vinha sem alterações

Nas vinhas para vinho as actuais previsões apontam para produtividades idênticas às do ano anterior, embora em termos regionais ocorram tendências distintas, com expectativas de aumentos no Douro e decréscimos no Alentejo. A uva de mesa, apesar das condições não terem sido muito favoráveis, não foi particularmente afectada prevendo-se também a manutenção do rendimento unitário, face à vindima anterior.

Produtividade da amêndoa continua em queda

Nos amendoais a ocorrência de geadas tardias, intensa precipitação e granizo nos meses de Abril e Maio afectaram as principais zonas de produção do país, determinando, pelo terceiro ano consecutivo, uma quebra de produtividade que para esta campanha atinge os 15%.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	t						2008* (Média 2003/07=100)	2008* (2007=100)
	2003	2004	2005	2006	2007	2008*		
CEREAIS								
Trigo mole	36 073	58 221	80 299	242 026	99 712	169 510	164	170
Trigo duro	113 420	234 576	1 168	7 497	2 496	3 494	5	140
Triticale	11 275	16 659	8 252	40 236	25 200	39 059	192	155
Cevada	13 021	26 240	26 264	105 547	80 714	129 142	256	160
Centeio	26 955	27 264	19 747	23 802	22 702	22 702	94	100
Aveia	39 020	61 317	25 151	87 108	62 039	93 059	169	150
BATATA								
Batata de sequeiro	92 049	125 642	75 029	97 163	107 982	97 184	98	90

*Dados previsionais

Cereais de Outono/Inverno: Maior produção, menor qualidade

A colheita de cereais praganosos está praticamente concluída. As produções são bastante superiores ao ano anterior e registam igualmente valores superiores à média do último quinquénio. Já a qualidade do grão é inferior à campanha transacta devido sobretudo às baixas temperaturas e intensa precipitação que originaram situações de “acama” dos cereais e aparecimento de fungos como o oídio e a ferrugem.

Batata de sequeiro: Baixos rendimentos e fraco poder de conservação

Está-se a proceder ao arranque da batata de sequeiro, estando a colheita praticamente concluída. O excesso de humidade no solo, causado pela intensa precipitação ocorrida na fase final do ciclo, acabou por ser determinante para a quebra de rendimento (-10%) e justifica a fraca qualidade e o baixo poder de conservação do tubérculo.

Climatologia em Julho de 2008

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Julho apresentava valores próximos aos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	20,2	17,9	22,1	20,7	8,6	1,8	1,0	5,8
Desvio da normal	-0,8	-2,4	0,9	-0,9	-6,7	-5,5	-3,1	1,9
A Sul do Tejo								
Valor verificado	23,5	22,1	25,1	23,4	0,4	0,4	0,0	0,0
Desvio da normal	0,4	-0,2	1,7	-0,4	-3,5	-2,0	-0,8	-0,7

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2008.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.